



Redenção e integração: Vittorio Buccelli e a escola na zona colonial italiana

Luis Fernando Beneduzi

Departamento de Estudos Linguísticos e Culturais Comparados, Universidade Ca' Foscari de Veneza, Ca' Bernardo, Dorsoduro 3199, 30123 Venice. E mail: luis.beneduzi@unive.it

RESUMO. No início do século XX, o deputado italiano Vittorio Buccelli empreendeu uma viagem – a convite do Partido Republicano Riograndense (PRR) – pelo Rio Grande do Sul. O relatório de sua estadia no sul do Brasil foi publicado em Milão, em 1906, e apresentado na exposição internacional que ocorreu no mesmo ano, naquela cidade. Marcado pela política expansionista italiana da virada dos séculos XIX-XX e pela propaganda do PRR, a obra procura enaltecer o Rio Grande do Sul como espaço imigratório, com grandes condições para a ascensão social do imigrante. Buccelli busca, a todo o momento, criar a imagem de um Brasil europeu, ou melhor, um espaço geográfico e humano com uma qualidade de vida muito maior do que aquela do velho continente, ou ainda não destruída pelos problemas sociais que afligiam a Europa. Em sua elaboração de uma representação positivada do Rio Grande como espaço propício para receber a mão de obra imigrante e os investimentos dos capitalistas da Península, a imagem que o autor construiu da escola funcionou como um dos elementos de comprovação de seu discurso ufanista.

Palavras-chave: viajantes e europeus, imigração italiana, representação, educação positivista, propaganda imigratória.

Redemption and integration: Vittorio Buccelli and school in the italian settlements in Brazil

ABSTRACT. In the early twentieth century, the Italian representative Vittorio Buccelli toured the state of Rio Grande do Sul, Brazil, at the invitation of the local Republican Party (PRR). The report of his travels in southern Brazil was published in Milan, in 1906, and presented at the international exhibition that was taking place in that city. Marked by the 19th and 20th Italian expansionist policies and by PRR propaganda, the report exalts the Rio Grande do Sul as an immigration space with great conditions for the immigrants' upward social mobility. Buccelli wanted to create the image of a European Brazil, or better, a geographic and human area with a quality of life much higher than that of the old continent, or rather, untainted by the social problems which were afflicting Europe. In his elaboration of a positive representation of the Rio Grande, conceived as a propitious place to receive immigrant workforce and investments from Italian capitalists, the image that the author establishes with regard to the school proves his vainglorious discourse.

Keywords: European travelers, Italian immigration, representation, positivist education, immigration propaganda.

Redención e integración: Vittorio Buccelli y la escuela en la zona colonial italiana

RESUMEN. En el comienzo del siglo XX, el diputado italiano Vittorio Buccelli emprendió un viaje – a invitación del Partido Republicano Riograndense (PRR) – por el Rio Grande do Sul. El informe de su estancia en el sur de Brasil fue publicado en Milán, en 1906, y presentado en la exposición internacional que ocurrió en el mismo año, en aquella ciudad. Marcado por la política expansionista italiana del cambio de los siglos XIX-XX y por la propaganda del PRR, la obra procura enaltecer Rio Grande do Sul en cuanto espacio inmigratorio, con grandes condiciones para la ascensión social del inmigrante. Buccelli busca, a todo momento, crear la imagen de un Brasil europeo, o mejor, un espacio geográfico y humano con una calidad de vida mucho mayor que aquella del viejo continente, o aun no destruida por los problemas sociales que afligían Europa. En su elaboración de una representación positiva de Rio Grande como espacio propicio para recibir la mano de obra inmigrante y las inversiones de los capitalistas de la Península, la imagen que el autor construyó de la escuela funcionó como uno de los elementos de comprobación de su discurso ufano.

Palabras clave: viajantes europeos, inmigración italiana, representación, educación positivista, propaganda inmigratoria.

Introdução

A chamada imigração de massa, na qual se observa a partida de milhares de europeus em direção ao continente americano, é um fenômeno que marca o final do século XIX. No caso italiano, percebe-se um incremento importante das partidas no último quarto desse século, com um forte crescimento do Brasil como destino escolhido. São inúmeros os fatores que funcionaram como propulsores deste fluxo, desde a crise dos anos 1870, com o conseqüente empobrecimento da população, até as transformações que vivia o norte da Península Itálica, com um processo recente de industrialização, e as novas tecnologias que permitiam direcionar aquela imigração intra-europeia para fora do continente. Soma-se a isso, a propaganda levada a cabo pelas nações latino-americanas – Argentina e Brasil *in primis* – que buscavam arregimentar, em síntese, mão de obra para as fazendas de café e agricultores para ocupar o sul do Brasil e participar da política imperial de regeneração da nação (SEYFERTH, 1996). Não se pode esquecer, como elemento que colaborou para direcionar o fluxo de imigrantes para o sul do continente americano, o recrudescimento das políticas migratórias norte-americanas.

Independentemente dos fatores de *push/pull*, um elemento central que caracterizou o fenômeno migratório, não obstante uma leitura que marca grande parte da historiografia da imigração centrada em uma ideia de ‘partir ou definir’, foi a busca de ascensão social. O imigrante de finais do século XIX, assim como aquele contemporâneo, deixava sua terra na esperança de transformar o seu presente e garantir o seu futuro. Nesse sentido, as cartas enviadas pelos parentes, e que acabavam sendo compartilhadas com a comunidade, em leituras coletivas, transformavam-se em fermento para a busca de uma nova vida. Muitas vezes, inclusive a sensação de um mundo em colapso, não somente econômico, mas também cultural, no qual as tradições se perdiam na aceleração do tempo, impeliam em direção a um novo mundo, onde se poderia reconstruir aquele que se desfazia (BENEDUZI, 2011).

Na realidade do mundo colonial, e aqui se faz referência especificamente à zona de colonização italiana do Rio Grande do Sul, na serra gaúcha, os primeiros tempos foram de construção, de transporte para a realidade local de uma cartografia imaginária da terra de partida, trazida na alma/mala dos imigrantes. Buscou-se vencer a floresta com os sinais de ‘civilidade’, com os elementos que permitiam ver no presente migratório os sinais

daquele mundo que se deixou, mas que se queria manter e reconstruir. Capitéis, igrejas, moradias, mas também tradições e hábitos foram compondo este novo/velho mundo, dando uma nova fisionomia às demarcações das colônias imperiais de Conde d'Eu, Campo dos Bugres e Dona Isabel.

Comumente, considerando a importância da capela no conjunto das relações sociais que se estabeleceram ao interno das comunidades de imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, a historiografia apresentou uma tendência em diferenciar os espaços de imigração alemã como marcados pela ‘escola’, enquanto aqueles peninsulares seriam identificados com a ‘capela’. No entanto, diferentes trabalhos têm mostrado que a escola (religiosa ou étnica) não foi ausente no processo migratório, pelo contrário participou de maneira ativa na formação de um certo tipo de imigrante. Clarícia Otto, inclusive, citando o espaço catarinense, fala de uma importante disputa entre a escola religiosa e aquela laica, a primeira conduzida pelos porta-vozes da catolicidade – franciscanos alemães e padres italianos – e a segunda, pelos porta-vozes da italianidade, sobretudo os representantes consulares: agentes e cônsules (OTTO, 2006).

No Rio Grande do Sul, na então colônia de Conde d'Eu, também encontra-se essa natureza de conflito, o qual se articula com outras diferenças e disputas entre o representante consular ‘Abramo Canini’ e os Freis Capuchinhos. Enquanto o grupo de religiosos representava um tipo de escola voltada à formação do imigrante católico, que pauta sua vida nas normas da Igreja e nos sacramentos, o cônsul honorário era a imagem da escola laica, voltada à edificação de bons súditos italianos em terras brasileiras. Outros elementos associam Canini a ideias que se chocam com a doutrina católica: antes da imigração, ele teve ligação com o movimento de Giuseppe Garibaldi e, tem-se notícia que, no Rio Grande do Sul, participou da constituição da Loja Maçônica Concórdia, em Bento Gonçalves, em 1901 (BENEDUZI, 2011). Claramente, os ideais que nutriam e impulsionavam Abramo eram muito diferentes daqueles que envolviam a ação pastoral dos Capuchinhos.

A rigor, esse personagem é emblemático para analisar o conflito entre perspectivas diferentes de escola no meio colonial, porque, sendo representante do Reino da Itália na colônia e responsável pela hospedaria dos imigrantes, era o sujeito que tinha um contato direto com os recém-chegados. Além disso, a escola, assim como outras instituições (a Sociedade de Socorro Mútuo *Stella d'Italia*), funcionava no mesmo prédio da hospedaria e do consulado honorário. Ou seja, a influência de Canini era constante na formação

de uma relação diferenciada com a italianidade, diferente daquela defendida pelos religiosos.

O caráter laico da escola pode ser percebido, também, por uma fotografia de grupo presente no Arquivo Histórico de Garibaldi, que apresenta alguns estudantes reunidos diante da instituição, ao fundo, as imagens do rei e da rainha da Itália penduradas na parede externa do prédio. Sem dúvida, a composição nos faz pensar em um tipo de relação simbólica que se quer construir com o Reino da Itália, na exaltação destes símbolos pátrios. Mesmo o material didático utilizado é proveniente da península e aprovado pelo monarca, tendo por objetivo difundir o conceito de uma Itália colonizadora, como parte de um novo plano de ação do Estado italiano, e aqui se faz referência ao primeiro decênio do século XX.

Ao considerar o forte impacto da ação religiosa na região, especificamente no caso de Conde d'Eu, mas certamente estendendo aos diferentes espaços de imigração italiana na serra gaúcha, a ação de uma escola laica – da qual aquela mencionada anteriormente é um exemplo emblemático – oferece um olhar sobre os jogos de poder que se constituíam, também, no ambiente escolar:

A ideia do ensino da língua e da cultura italiana, vinculados a uma instituição laica, apresentava-se como um grande dificultador do controle da Igreja sobre aquelas populações, funcionando como contraponto em uma batalha simbólica sobre a vocação da comunidade (BENEDUZI, 2011, p. 155).

Associada à situação apresentada acima – que demonstra a constatação da relevância do espaço escolar, para além daquele da capela, como lugar de luta e construção de um imaginário acerca do imigrante –, a representatividade da instituição escolar é marcada pelo bom nível relativo de alfabetização das comunidades italianas no início do século XX no município de Garibaldi. Em comparação com um índice de analfabetismo de aproximadamente 65%¹ em nível nacional, a vila de Garibaldi apresentava um índice de 25%, enquanto o terceiro distrito, atual Carlos Barbosa, contava 52% de analfabetos e o primeiro distrito, 48%². Além disso, as diferentes comunidades (linhas) apresentavam uma escola local, na maioria das vezes financiada pelas famílias que viviam naquela região. Portanto, embora não houvesse uma ênfase do poder público na constituição de escolas na zona colonial, prática que será alterada com as políticas do Partido Republicano Riograndense, havia uma ação do imigrante para a estruturação de espaços de instrução.

É nesse contexto do mundo escolar, enquanto espaço de poder para a possível construção de uma

italianidade, vinculado às políticas expansionistas da Itália de finais do século XIX e início do XX, representação de um país periférico no interior de uma Europa imperialista, que vai se procurar analisar o olhar ufanista do viajante italiano Vittorio Buccelli sobre as condições de vida do outro lado do oceano. Para o ele, o Rio Grande do Sul apresentava uma situação sócio-econômica muito melhor do que a velha Europa, com uma relação muito mais igualitária; nesse sentido, a escola será um dos elementos que fundamentarão suas ideias. Na sua narrativa, o estado é apresentado como o espaço ideal para receber imigrantes italianos e investimentos da Península. A rigor, ele acusa o governo italiano, mas sobretudo os comerciantes e industriais, de não dar o devido valor às zonas de colonização no sul do Brasil, deixando os imigrantes que nelas se encontram a mercê dos comerciantes alemães, estes sim inteligentes exploradores da riqueza produzida no Rio Grande do Sul.

Vittorio Buccelli: um informante privilegiado

Para melhor poder compreender o tipo de leitura que Vittorio Buccelli fez dos espaços de imigração italiana no Rio Grande do Sul, e daquele da escola étnica de modo particular, é necessário partir de uma apresentação do personagem e do lugar de onde ele fala, bem como do instrumento de comunicação utilizado. Entende-se que a leitura ufanista apresentada sobre o estado do Rio Grande do Sul, assim como sobre a imigração italiana que nele se instalou e a função escolar na organização social e na reprodução identitária, é marcada pelo ideário sócio-político de Buccelli e por suas concepções acerca dos processos migratórios (BENEDUZI, 2012).

Como primeiro elemento, apresenta-se a obra redigida por Buccelli no início do século XX, fruto de sua viagem pelo Rio Grande do Sul, e publicada em Milão no ano de 1906, no âmbito da Exposição Internacional que se realizou na cidade. O livro, intitulado *Un viaggio a Rio Grande del Sud*, procura descrever a situação contemporânea do estado, considerando a produção agrícola e manufatureira, as questões urbanísticas, a política, as problemáticas culturais e de instrução, com o objetivo de incentivar o investimento de capitalistas italianos na região e a partida de mais imigrantes para colonizá-la. Chegando ao Brasil pelo Rio de Janeiro e passando pelo porto de Santos, antes de desembarcar no espaço central de sua narrativa, o estado mais meridional do Brasil, a fala de Vittorio apresenta um constante interlocutor, os detratores do país e aqueles que – na Itália – não acreditam nos aspectos positivos da ‘colonização’ das terras brasileiras.

¹ Informação extraída do Censo Demográfico do IBGE (1910-1940).

² Os dados encontram-se no Arquivo Histórico de Garibaldi (Pasta ano 1908)

Enfatiza a vitória sobre a febre amarela no Rio de Janeiro, como consequência da reforma implementada na cidade (está-se falando das transformações levadas a cabo por Pereira Passos), as benfeitorias higienizadoras constatadas no renovado porto de Santos e as características climáticas e higiênicas ímpares de Porto Alegre.

Ao longo do texto, pode ser percebida uma forte crítica à ação conflitual do governo italiano, sobretudo no que se refere ao Decreto Prinetti³, é uma contestação global à política externa peninsular, entre os séculos XIX e XX, porque não aceita o modo 'prepotente' com que a diplomacia nacional enfrentou o Brasil, na última década do Oitocentos, por causa das questões migratórias. Mesmo que a medida de suspensão das partidas, implementada pela Itália, não tivesse uma relação direta com o Rio Grande do Sul, confirmava uma imagem negativa do Brasil, como terra de exploração e de maus-tratos, não de abundância e ascensão social. Buccelli, ao apresentar o Brasil (ou ao menos o Rio Grande do Sul) como terra de igualdade e oportunidades, oferece uma crítica clara àquela visão da realidade brasileira que, para ele, era deturpada e fruto da ignorância dos políticos italianos.

Sua crítica toca, também, as escolhas estratégicas do governo de seu país, pois não concorda com a ênfase dada à conquista da África e o descaso com os grupos de compatriotas presentes no país continente da América Meridional. Para ele, o Estado está desperdiçando energias na tentativa de controlar e desenvolver espaços coloniais no continente africano, quando tem diante de si um manancial de riquezas e recursos prontos para serem explorados. No entanto, essa não é uma ideia pessoal, pois já no final do século XIX, outro deputado de esquerda, Giovanni Bovio, defendia a colonização do sul do Brasil, os italianos eram chamados a produzir e civilizar, em uma terra inculca, povoada de homens primitivos (D'ATRI, 1888 apud BRUNELLO, 1994). Na realidade, a África era o grande trauma a ser vencido pela política expansionista italiana, porque desde Adua, em 1896, quando pela primeira vez uma potência europeia foi derrotada em uma ação militar no continente africano, a Itália buscava recuperar sua credibilidade no concerto das nações.

Ao observar a narrativa a partir de uma perspectiva panorâmica, poder-se-ia dizer que o texto se constitui em um compêndio de glorificação do Rio Grande do Sul e da política do Partido Republicano Riograndense

e, ainda, um instrumento para a atração de possíveis emigrantes que tivessem interesse em se dirigir para aquela região da América do Sul. No entanto, não se limita ao efeito propagandístico, mas busca também oferecer uma análise sobre as possibilidades de desenvolvimento de espaços de produção agrícola, os quais seriam fundamentais para o crescimento da pequena propriedade imigrante e, ao mesmo tempo, colaborariam eficazmente para o progresso econômico do estado. Não esquece, todavia, de apresentar as linhas gerais de um estudo sobre os aspectos positivos de um eventual aprofundamento nas relações comerciais entre o Brasil e a Itália, demonstrando, com exemplos concretos e específicos, os espaços que poderiam ser ocupados tanto por comerciantes quanto por industriais e financistas italianos, criticando a inércia dos capitalistas peninsulares.

Nas análises produzidas anteriormente sobre *Un viaggio a Rio Grande del Sud*, destacou-se somente o caráter laudatório da obra, o financiamento do PRR, descrevendo o autor apenas como um jornalista aos serviços de Borges de Medeiros. Porém, Buccelli e sua obra vão além dessa leitura, tanto no que se refere à vida profissional, pois ele é um deputado da República Italiana, quanto no que tange aos objetivos da obra, que refletem a visão de estado e sociedade do próprio autor. Desse modo, mais do que a exaltação do Partido Republicano, o livro oferece uma comunhão de representações do social, que acomunam o olhar dos políticos sul-riograndenses pertencentes ao PRR e aquele do político Vittorio Buccelli.

Com a finalidade de conhecer melhor o protagonista que nos guiará por esta viagem pelas colônias italianas do Rio Grande do Sul, é importante saber que, no início do século XX, o viajante italiano foi prefeito de Nizza Monferrato, cidade da província de Asti, na região do Piemonte. Foi eleito em 1904 para a Câmara dos Deputados, onde permaneceu por aproximadamente 15 anos, durante três legislaturas. Uma de suas preocupações principais era a questão agrária, tendo participado de inúmeras discussões que se referiam a essa temática (MALATESTA, 1940). Essa informação oferece indício sobre as motivações que levaram Buccelli a pensar em maneira específica na questão do desenvolvimento da pequena propriedade na realidade sul-rio-grandense e no comércio agrícola.

Em relação às suas inclinações políticas, o texto de Malatesta relata o fato de o deputado sentar-se à esquerda na Câmara dos Deputados, ou seja, em meio aos socialistas, tendo apoiado a política de Giolitti (MALATESTA, 1940). Para melhor compreender esta afirmação, é imprescindível identificar o que se entendia por socialismo naquele início do século XX

³ Essa resolução do governo italiano, publicada em 26 de março de 1902, proibia a imigração coletiva e subsidiada para o Brasil e foi promulgada depois de uma série de denúncias com relação às más condições dos imigrantes italianos em solo brasileiro, recolhidas no relatório de Aldo Rossi, enviado da Comissão Geral de Emigração.

e quais eram as políticas públicas defendidas por este grupo. Segundo Maurizio Degli'Innocenti, a ideia de socialismo na Itália da virada dos séculos XIX e XX pode ser vinculada às características do 'solidarismo', compreendendo um conjunto conceitual que aglutina as ideias de paz social, igualdade e desenvolvimento, tendo como objetivo fundamental a redenção humana:

Ao solidarismo era benéfica, também, uma especial concepção de socialismo, como ideal de justiça e igualdade, mais do que uma diretiva política prática: um fato moral e de convivência civil e humana, um ideal de progresso econômico e moral, uma meta de redenção total, para a qual olhavam particularmente os numerosos professores, maestros e médicos que foram os primeiros 'apóstolos' e 'pioneiros' (DEGL'INNOCENTI, 1983, p. 11, grifos do autor)⁴.

Nesse sentido, era natural que o autor visse com muita positividade as políticas de controle social e urbano que aconteciam no Brasil, como as reformas enunciadas anteriormente. Ao mesmo tempo, não causa surpresa o fato de ele enaltecer a atuação do Partido Republicano Riograndense, que também tinha como objetivo central o desenvolvimento econômico e moral, no interior de uma sociedade orgânica. Repetindo a máxima de Comte, o PRR buscava fazer com que as engrenagens sociais funcionassem bem e que as diferentes partes trabalhassem de maneira ordenada, para garantir o progresso da coletividade. Todo o conflito era prejudicial para o bom desenvolvimento da sociedade e Buccelli compartilhava essa perspectiva e combatia em sua defesa. Mesmo na questão escolar, como será apresentado mais adiante, poder-se-á observar essa visão do viajante acerca da necessidade de produzir sujeitos que vejam o social enquanto um corpo integrado.

A arquitetura social e urbana do Rio Grande do Sul, na perspectiva 'buccelliana', apresenta inúmeros elementos de conexão com as mudanças políticas que estavam acontecendo na Itália, pela mão do Estado liberal, particularmente aquelas defendidas pelo gabinete de Giolitti. O olhar do autor, no que se refere às políticas públicas implementadas no Rio Grande do Sul, foi orientado pela questão italiana da inserção das massas populares no Estado, ou seja, uma busca de enquadramento do social através de políticas de controle, entendendo que os

fundamentos do progresso econômico se encontram na construção da ordem social.

Essa leitura taxionômica da sociedade, que recorta, disseca e controla, é a aplicação do ideal positivista defendido pelo PRR e pelo político Vittorio Buccelli. A sua aplicação significava um processo de elaboração de projetos excludentes de ocupação dos espaços da cidade, a criação de territórios separados entre si por muralhas simbólicas de exclusão ou a construção de lugares de segregação, no interior da urbe, como prisões, hospícios, casas para idosos, deixando de fora do quadro urbano perfeito aqueles que não representam a realidade social que se quer. A sociedade procura dispensar um perfume de virtude, preparando-se para um novo século, grávida de modernidade, não aceitando a promiscuidade de imagens, onde lugares malditos são mesclados com aqueles abençoados: "[...] Por exemplo, a Porto Alegre do final do século XIX se quer bela, higiênica, ordenada e... branca" (PESAVENTO, 2001, p. 30).

Nesse sentido, a escola narrada pelo viajante italiano tem esse compromisso, transmitir o cheiro de uma sociedade moderna e modernizada, onde o controle e a separação são características imprescindíveis para um processo adequado de evolução social. É importante recordar que o positivismo, expressão teórica que constituiu a base das políticas públicas do PRR, concebia o social a partir de uma percepção teleológica e evolutiva em direção à sociedade positiva; dessa forma, as políticas públicas riograndenses, em especial aquelas voltadas à educação, deveriam colaborar para a criação deste novo Rio Grande. Como afirma Berenice Corsetti, os próprios programas escolares estruturados pelo partido, em 1897, e a sua aplicação, determinavam esse caráter de produzir sujeitos aptos para a viver de maneira concreta a ética capitalista do trabalho e, seguindo os passos de Lombroso, classificados como fisicamente idôneos para a aprendizagem, a partir do cruzamento de diferentes medidas antropométricas (CORSETTI, 2000).

A escola não deveria funcionar apenas como um lugar para discussões metafísicas, pelo contrário, o caráter indutivo veio a ocupar esse espaço, inserindo aspectos concretos do cotidiano social. A função específica do processo de escolarização era, sobretudo, a preparação dos sujeitos para viver o processo de modernização e se transformarem em parte importante de um exército disciplinado inserido nessa transformação conservadora da sociedade sul-riograndense:

Essa formação exigiu que a escola, além de ensinar, educasse para a disciplina, para a produtividade e para os cuidados com a saúde. A preparação para o

⁴ Informa-se que a tradução em língua portuguesa desta citação foi feita pelo autor, assim como de todas as demais presentes no artigo. Texto original: "Al solidarismo giovava altresì una particolare concezione del socialismo, come ideale di giustizia e di eguaglianza, prima che direttiva politica pratica: un fatto morale e di convivenza civile e umana, un ideale di progresso economico e morale, una meta di redenzione totale, a cui guardavano in particolare i numerosi professori, maestri e medici condotti che ne furono i primi <apostoli> e <pionieri>".

mercado incluiu instrumentos através dos quais os governantes gaúchos prepararam a juventude riograndense para a aceitação da lógica do capital (CORSETTI, 2000, p. 192).

Com isso, entende-se que a escola representa o outro lado da medalha da política positivista de limpeza do urbano. Se, por um lado, há um processo de exclusão daqueles sujeitos que não se encaixam na engrenagem social pensada pelo Estado, através de hospícios, asilos, cárceres; por outro, tem-se uma instituição normalizadora, que molda os mesmos cidadãos ao bom convívio social, facilitando o funcionamento adequado deste mundo orgânico, deste corpo homogeneamente articulado. Como afirma Sandra Pesavento, a sociedade constrói espaços de identidade e de alteridade, buscando inserir, de alguma maneira e mesmo à força, todo aquele que dela faz parte. Essa inserção pode acontecer através dos espaços excludentes, que também compõem o tecido social, ou por meio de uma boa adaptação às normas de convivência.

Em suma, a sociedade normatiza e auto-sanciona os valores que regem a vida dos cidadãos e exclui, rejeita, ignora, maltrata ou destrói aqueles que não aceitam ou que não se enquadram dentro das regras estabelecidas (PESAVENTO, 2001, p. 22).

Para Buccelli, é clara essa função social da escola, de produzir indivíduos capacitados para o bom desenvolvimento do sistema e assimilados à nova sociedade que se está forjando. A sua compreensão de um progresso fundado na ordem, e possível somente através dela sem a desestruturação provocada pelo conflito, é uma máxima que fundamenta sua concepção política na Itália e é o elemento de fundo de sua leitura enaltecida da ação castilista-borgista no Rio Grande do Sul. Em maneira panorâmica, sua obra demonstra como a sociedade riograndense está progredindo e emana civilização, em detrimento de uma Europa decadente, porque o legislador está conseguindo manter um controle eficaz do social, fazendo a máquina funcionar de modo adequado.

Escola: ascensão social, desenvolvimento industrial, redenção

Após considerar, em uma perspectiva ampla e geral, o contexto da zona de colonização italiana no Rio Grande do Sul e a especificidade da escola naquele espaço, assim como os elementos teóricos e experienciais que embasavam a leitura de Vittorio Buccelli sobre aquela realidade, a questão que se coloca está vinculada às representações que o viajante italiano construiu sobre aquele lugar de formação. Como se afirmou anteriormente, a sua

viagem e a sua obra tinham alguns objetivos muito específicos e explícitos, dentre eles, para a presente análise, é importante que se destaque dois em particular: incentivo ao investimento de capitalistas italianos no sul do Brasil e um *input* positivo para aumentar o fluxo de imigrantes italianos para a região. Obviamente, não pode ser esquecida, também, a função de conclamar o governo italiano a colocar em ação políticas públicas que fomentassem o processo migratório em direção ao Brasil.

Em *Un viaggio a Rio Grande del Sud*, chama atenção o fato de Buccelli mencionar, em todos os lugares pelos quais passou durante sua viagem pela capital e pelo interior do estado, a presença numerosa de escolas – públicas, estaduais e municipais, e privadas – exaltando sempre a forte ação do governo para a ampliação do sistema escolar. Essa recorrência demonstra algumas questões importantes como ponto de partida: por que dar uma tal ênfase à estrutura escolar do Rio Grande do Sul? Por que fornecer tantos dados acerca da quantidade e da abrangência da rede escolar? Por que apresentar uma imagem ordenada e não conflitual do sistema e, também, de sua função integradora? Acredita-se que seja importante, antes de afrontar especificamente essas questões, deixar-se conduzir, em um primeiro momento, pelo próprio Buccelli, nas observações que marcaram sua viagem.

Cabe destacar, no início deste percurso, que o deputado italiano não visitou apenas os municípios de imigração italiana no Rio Grande do Sul; ele viajou pelos quatro cantos do estado, indo de Porto Alegre a Caxias do Sul, chegando a Santana do Livramento e Uruguaiana, depois de ter passado por Santa Maria, dirigindo-se, através de Bagé, para Pelotas e Rio Grande, subindo, depois, para Passo Fundo e Lagoa Vermelha, sem deixar de lado a região de imigração alemã, entre São Leopoldo e Novo Hamburgo, a zona de Osório, Tramandaí e Torres, bem como a cidade de Viamão. Como o leitor pode notar, o viajante visitou todas as cidades que, na época, eram consideradas relevantes no mapa econômico e político do Rio Grande do Sul, tanto aquelas consagradas da metade sul, quanto aquelas em ascensão do norte do estado. Portanto, seus comentários acerca do sistema escolar – que são muito homogêneos no conjunto de sua viagem – fazem referência às escolas presentes no interior da zona colonial italiana e fora dela.

A primeira passagem que se refere à formação escolar no Rio Grande do Sul já se encontra na etapa inicial da viagem, ou seja, em Porto Alegre. Buccelli destaca o grande evento de 1901, a Exposição Agropecuária e Industrial, com a qual Borges de Medeiros queria marcar o início do novo século,

propagandeando os avanços da sociedade gaúcha, sob a égide do Partido Republicano. O evento tem lugar no atual Parque Farrroupilha, nos Campos da Redenção e, ao seu término, os espaços edificados, assim como os jardins, permanecem como parte da cidade e dão origem a dois institutos que o autor entende como de excelência para o desenvolvimento do estado: o Liceu de Artes e Ofícios e a Escola de Engenharia.

Como pode ser identificado no próprio nome dos institutos, a oferta formativa está vinculada, de maneira muito clara, às formas indutivas e práticas de aprendizagem, ou seja, uma formação técnica voltada para o mundo do trabalho e para as necessidades de modernização da cidade e do estado. Aprimorando a afirmação de Júlio de Castilhos, fundamentada em Auguste Comte, que considerava o amor como princípio, a ordem enquanto base e o progresso como fim⁵, Buccelli acrescenta um quarto elemento, o trabalho, o qual ele associa ao meio pelo qual a sociedade, ordenada, vai atingir o progresso. Para ele, as duas instituições são aquelas que maior importância social têm, pois colaboram para a religião pátria, que é a construção do progresso através da operosidade da força de trabalho. No entanto, não ressalta apenas a formação técnica, mas, também, aquela moral, considerando que este tipo de estrutura serve, ainda, para a construção de um povo nobre:

A juventude estudiosa que frequenta estes dois institutos, talvez os mais úteis para o desenvolvimento da grandeza produtiva do estado, pode considerá-los como templos daquela religião da pátria que é feita de operosidade e de trabalho que enobrece um povo e abre para ele a porta de um porvir vitorioso (BUCCELLI, 1906, p. 106)⁶.

Para atingir essa finalidade última da ação educativa republicana, impregnada de positivismo, que consistia na elevação moral do povo gaúcho, era necessária a difusão de escolas por todos os recantos do estado. Institutos, como afirma Corsetti (2000), que não oferecessem somente o ensino de conteúdos, mas que produzissem sujeitos moralmente saudáveis e preparados, também no que tange à higiene pessoal e pública, a partir de um ensino prático, para a nova sociedade que se está 'criando'. Com esse espírito, e para utilizar a educação enquanto instrumento para a modernização do estado, o PRR promoveu a expansão do ensino primário, incorporando-o como ação fundamental do poder público estadual (CORSETTI, 2008).

Ao enfatizar, especificamente, o avanço da política borgista de ampliação da rede pública de ensino primário, Buccelli contabilizou, em cada município pelo qual passou, a quantidade de escolas e sua abrangência, destacando a presença pública. Esse foi um dos quesitos principais da visita a São João de Montenegro, quando ressaltou não somente a quantidade de escolas primárias, mas a gratuidade daquelas públicas:

Em todo o município existem 95 escolas primárias e uma secundária: 40 públicas e gratuitas e 58 particulares, com uma frequência de 3334 alunos. Estão presentes 8 agências de correio, fábricas de cerveja, de álcool e de banha, oficinas para todos os trabalhos e 176 estabelecimentos comerciais (BUCCELLI, 1906, p. 214)⁷.

É digno de nota, pelo seu caráter emblemático, a forma como o viajante constrói o parágrafo com o qual apresenta a questão escolar. Logo depois das informações numéricas acerca das escolas do município, é apresentada uma sequência de serviços, ofícios e estabelecimentos presentes no mesmo. Entre fábricas de cerveja e banha e oficinas para todos os trabalhos, encontra-se, também, a escola, instituição que está formando os pequenos futuros trabalhadores, preparando-os para exercer o seu papel na operosidade do estado, como operários daqueles mesmos estabelecimentos citados por Buccelli. É por isso que o poder público dá ênfase na expansão do ensino primário, porque é aquele processo 'civilizador' necessário para inserir os sujeitos – imigrantes ou não – no mercado de trabalho capitalista, como parte da engrenagem modernizadora-conservadora do Rio Grande do Sul.

Na zona de colonização italiana, que tem início com a visita a Caxias do Sul, o deputado – depois de enaltecer a industriabilidade da população imigrante e o grande crescimento fabril e econômico do município, mesmo em um período de crise – destaca o incentivo que o poder público estadual dá para a constituição de escolas livres, inclusive aquelas estrangeiras. Nesse ponto, salienta esse último benefício – a abertura aos institutos não-nacionais – como uma especificidade do Rio Grande, que não receia que possa haver uma perda com relação à brasilianidade:

O estado mantém 24 escolas, a intendência 8, e a iniciativa privada, quase exclusivamente italiana, um número não inferior aquele do ensino oficial, porque o estado e a intendência favorecem as escolas livres, também estrangeiras, ao contrário daquilo que

⁵ Ver Castilhos (1890) apud Pezat (2007).

⁶ Texto original: "La gioventù studiosa che frequenta questi due istituti, forse i più utili allo sviluppo della grandezza produttrice dello stato, può considerarsi come tempio di quella religione della patria ch'è fatta di operosità e di lavoro che nobilita un popolo e gli schiude le porte di un avvenire vittorioso".

⁷ Texto original: "In tutto il municipio si contano 95 scuole primarie e una secondaria: 40 pubbliche e gratuite e 58 particolari, con una frequenza di 3334 alunni. Vi sono 8 agenzie postali, fabbriche di birra, di alcool e di strutto, officine per tutti i mestieri e 176 stabilimenti commerciali".

acontece em outros estados, onde se tem medo de uma fantástica *deminutio capitis* do caráter nacional (BUCCELLI, 1906, p. 229)⁸.

Nesta observação, feita em Caxias do Sul, sobre a abertura para as escolas livres, pode-se perceber um claro aceno às questões de integração e de manutenção da cultura imigrante em terras gaúchas. Por um lado, mostra a disponibilidade do poder público para não implementar uma integração forçada do imigrante, sob a perspectiva cultural; por outro, apresenta aos emigrantes, que eventualmente estiverem interessados em emigrar, a possibilidade de ter o processo educacional gerenciado pelas próprias comunidades, como de fato vai acontecer em diferentes linhas e distritos da zona colonial. Faz notar, ainda, ao empresariado italiano, quanto o estado está investindo na preparação de mão de obra adestrada para o trabalho nos diferentes estabelecimentos industriais e manufatureiros.

Na visita a Bento Gonçalves, mais uma vez, ressalta-se o caráter aberto e a manutenção da identidade italiana que as escolas permitem. Depois de citar, como de rotina, a quantidade de escolas estaduais, da intendência e privadas, Buccelli destaca o trabalho do professor Petrocchi, que colabora com a difusão da italianidade, conclamando seus compatriotas à busca da instrução e sendo um facilitador para as autoridades consulares italianas na região:

As escolas foram organizadas com amor, se não com igual sorte, em todo o município de Bento Gonçalves: existem 18 por conta do estado; quatro na vila, por conta do município e 16 particulares, dentre as quais, em primeiro lugar, se encontra aquela do maestro Luigi Petrocchi, un benemérito professor que há seis anos oferece os mais relevantes serviços à italianidade e às colônias, indo em todos os lugares, aconselhando os colonos a instruírem-se, ajudando-os a abrir escolas nos lugares mais distantes, tornando-se um preciosíssimo auxiliar das autoridades consulares em toda a região serrana (BUCCELLI, 1906, p. 240)⁹.

Além da ênfase na italianidade, o relato de Vittorio Buccelli sobre as escolas de Bento Gonçalves destaca ainda duas questões fundamentais do projeto positivista do PRR e, também, caras ao

seu projeto de nação: a construção de uma geração saudável e a instrução militar. Com relação ao primeiro caso, o autor insere na publicação inúmeras fotos com grupos de estudantes, incluindo, também, os professores, todos colocados na frente das escolas. Tal iniciativa, segundo sua observação, tem por objetivo mostrar aos leitores – italianos – a geração robusta que tem crescido em solo riograndense:

Apresentamos diversas fotografias de escolas masculinas e femininas existentes no município, para que os leitores possam ter uma ideia da nova geração de riograndenses que está nascendo, fruto de cruzamentos saudáveis, e que promete uma população de fortes para o porvir (BUCCELLI, 1906, p. 240)¹⁰.

Mais uma vez a dimensão ‘propagandística’ toma conta da tecitura do texto. Para os industriais italianos, as entrelinhas informam que eles conseguirão encontrar uma mão de obra fisicamente preparada para o trabalho, o que significa uma boa perspectiva quanto à capacidade produtiva da região. No que tange aos emigrantes, é destacada a salubridade da região e as boas condições de vida, considerando os termo utilizados, como ‘população forte’ e ‘cruzamentos saudáveis’. De uma maneira indireta, responde-se às acusações provenientes do interior de Minas Gerais, na última década do século XIX, as quais estão na base da investigação que gerou o Decreto Prinetti, que denunciavam as péssimas condições de vida dos imigrantes e um contexto de vida sub-humano, sob os desmandos dos proprietários das fazendas.

O segundo ponto destacado, ainda no município de Bento Gonçalves, é a instrução militar. Buccelli não explica o que entende por este tipo de formação, embora lhe atribua um grande valor e ressalte sua ausência nas escolas italianas. Em suas observações, aponta a presença dessa instrução em algumas escolas italianas das colônias, o que daria maior robustez aos jovens e os prepararia para a defesa da pátria:

Em algumas escolas italianas das colônias, nestes últimos anos, tem-se adotado um sistema educativo que infelizmente falta naquelas da mãe-pátria; ao lado do ensino dos primeiros elementos e das mais comuns noções de história e geografia, é oferecida, também, a instrução militar (BUCCELLI, 1906, p. 240)¹¹.

Para melhor compreender esta questão, são relevantes as informações, apontadas por Marin (2007), em relação ao processo de integração dos

⁸ Texto original: "Lo stato vi mantiene 24 scuole, l'indendentenza 8, e i particolari, quasi tutti italiani, un numero non inferiore a quello dell'insegnamento ufficiale, perché lo Stato e l'intendenza favoriscono le scuole libere anche straniere, al contrario di quello che avviene in altri stati, dove si ha paura di una fantastica *deminutio capitis* del carattere nazionale".

⁹ Texto original: "Le scuole sono state organizzate con amore, se non con pari fortuna, in tutto il municipio di Bento Gonçalves: ve ne sono diciotto per conto dello Stato: quattro nelle villa per conto del municipio e sedici private, fra le quali spetta il primo posto a quella del maestro Luigi Petrocchi, un benemerito insegnante, che da sei anni presta i più rilevanti servizi alla italianità e alle colonie, percorrendole per lungo e per largo e consigliando i coloni ad istruirsi, aiutandoli ad aprire delle scuole nei punti più lontani, rendendosi un preciosissimo ausiliare delle autorità consolari italiane di tutta la regione serrana".

¹⁰ Texto original: "Diamo diverse fotografie di scuole maschili e femminili esistenti nel municipio perché i lettori possano farsi un'idea della nuova generazione di riograndensi che sta per sorgere, frutto di sani incrociamenti e che promette una popolazione di forti per l'avvenire".

¹¹ Texto original: "In alcune scuole italiane delle colonie, si è in questi ultimi anni adottato un sistema educativo che disgraziatamente manca in quelle della madre patria: accanto all'insegnamento dei primi elementi e delle più comuni nozioni di storia e di geografia, si svolge l'istruzione militare".

imigrantes italianos na ex-colônia de Silveira Martins, Rio Grande do Sul. Para ele, a instrução militar, que o bispo de Santa Maria cogitava inserir nos programas das escolas católicas, tinha o objetivo de aproximar os imigrantes do serviço militar, rompendo com o receio que existia neste grupo. Na prática, consistiria em uma espécie de iniciação, com aulas de tiro e manejo de armas (MARIN, 2007). Como pode ser observado, mais uma vez a ênfase é a formação de indivíduos idôneos para o funcionamento orgânico da sociedade e a salvaguarda da pátria.

Corsetti (2000) também analisa esse processo de militarização no âmbito escolar, associando-o à educação física, ou seja, a um processo de intensificação dos exercícios que deveriam ser executados pelos meninos. Obviamente, o corpo era o sujeito desta regulação, pois, retomando os conceitos lombrosianos, um corpo tônico é sinal de um indivíduo saudável, psiquicamente e moralmente equilibrado:

A preocupação com o desenvolvimento do corpo foi se aperfeiçoando ao longo das seções escolares, culminando com a introdução, na primeira seção da terceira classe, dos exercícios militares, bem mais intensos e dos quais não participavam as meninas (CORSETTI, 2008, p. 184).

No relato sobre o município de Garibaldi, o autor apenas oferece um comentário, no qual ressalta que foram criadas algumas escolas, inclusive nas zonas mais periféricas. O que chama a atenção, no entanto, é a associação entre a criação da intendência e a fundação das escolas, porque traz consigo a ideia da ação do poder público na regulamentação da vida e das instituições da cidade:

Em 1891 inaugurava-se a casa da intendência com grande participação popular. Ao mesmo tempo, fundavam-se escolas por conta do Estado, no centro da vila e nas linhas mais distantes, sendo que algumas são regularmente frequentadas hoje (BUCCELLI, 1906, p. 267)¹².

Deve-se mencionar, no entanto, o silêncio de Buccelli acerca dos conflitos no interior da comunidade de Garibaldi, com relação às escolas étnicas, em especial aquela mencionada anteriormente, que funcionava na sede da hospedaria dos imigrantes, e às escolas católicas. Nesse sentido, torna-se emblemático esse vazio de informações com relação ao município de Garibaldi, sobretudo considerando que ele mesmo assevera na obra ter ficado muitos dias na cidade, por causa das chuvas torrenciais.

Ao mesmo tempo, e esta situação é transversal à obra, não se faz menção a nenhum tipo de conflito, não somente no campo escolar, mas em nenhum relato e não se dá quase nenhuma informação acerca das escolas católicas, resumindo tudo a dois comentários que refletem a sua existência e a preferência que algumas famílias tinham por elas. Sua negação é muito clara dentro da perspectiva positivista de normalização do conflito, por considerá-lo um elemento contrário ao progresso da sociedade. Nesse sentido, parece natural que os conflitos existentes entre as escolas étnicas, públicas e religiosas não sejam mencionados em sua obra, diferentemente do que relata Berenice Corsetti que, mesmo confirmando a ideia de um apoio mútuo entre o governo estadual e Igreja católica, ressalta as contínuas divergências entre as duas instituições. A rigor, desavenças e conflitos, no campo educacional, eram questões bastante comuns, que envolviam tanto as questões étnicas, nas zonas coloniais, por causa da política de nacionalização por parte do governo republicano, contrariamente ao que afirmou Buccelli, quanto os conflitos com o poder religioso, que não pretendia ceder terreno a outros tipos de instituições escolares:

Todavia, essa acomodação não foi simples, tendo sido marcada por conflitos e desavenças. A educação constituiu-se em campo permanente de disputa. Particularmente a questão da expansão do ensino, elemento fundamental da política educacional pretendida pelos republicanos, foi aresta difícil de ser aplainada. Desde o início da gestão republicana, a ocupação dos espaços educacionais situou uma disputa permanente entre o público e o privado, especialmente na região colonial, onde a questão da nacionalização do ensino era também da maior relevância, nos marcos da ação política republicana (CORSETTI, 2008, p. 64).

Em Santa Maria, também, observa-se novamente uma leitura ascética, apenas descritiva, da situação escolar, com informação de dados numéricos, uma ênfase na distribuição de papéis e obrigações entre estado e município, e uma mínima apreciação positiva sobre as escolas privadas presentes na região:

A escola foi a maior preocupação, não somente do estado, mas, também, do município; de fato, o primeiro mantém 25 escolas, o segundo quatro, e um colégio distrital e um ginásio para o qual a administração provê locais e material e, o estado, o corpo docente. Tem, ainda, um ginásio mantido pelos padres Maristas; não temos notícias precisas sobre as escolas privadas, mas sabemos que não faltam e que algumas são dignas de admiração (BUCCELLI, 1906, p. 344)¹³.

¹² Texto original: "Nel 1891 inauguravasi la casa dell'intendenza con concorso di popolo festante. Allo stesso tempo si fondavano delle scuole per conto dello Stato nel centro della villa e nelle linee più distanti, delle quali alcune non sono oggi regolarmente frequentate".

¹³ Texto original: "La scuola è stata la più grande preoccupazione, oltreché dello

Uma das últimas notas do viajante com relação às escolas é feita em sua passagem pelo município de Rio Grande, quando, mais uma vez, enaltece o esforço estadual pela ampliação do ensino público e pela busca de conceder acesso à formação a todos os cidadãos. Inclusive, considerando a situação benéfica criada pela administração pública positivista, observa-se efetivamente a quase total cobertura das necessidades escolares, e não somente com a presença física da instituição, mas com uma ação de cooptação, pois é reforçada a ideia de grande frequência dos alunos, no momento em que o deputado diz que o nível de analfabetismo é mínimo:

A educação do povo é levada adiante com um cuidado extraordinário, no Rio Grande; o governo do estado mantém ali 28 escolas, o município 8, e são providos de colégio os pontos mais remotos dos distritos rurais, o que permite um percentual mínimo de analfabetismo (BUCCELLI, 1906, p. 385)¹⁴.

Em síntese, Buccelli apresenta uma imagem idílica da ação governativa no âmbito escolar do Rio Grande do Sul, das relações no interior das comunidades de imigração no que se refere à escolarização e da ação formadora de cada instituição. Também, neste ponto, a sociedade orgânica não apresenta falhas ou fissuras, sendo que o sistema de instrução toma a frente e segue com determinação a sua atuação enquanto formador dos novos cidadãos.

Deve-se destacar, ainda, que a problemática escolar era uma questão importante na Itália da época. Uma lei aprovada em 1904, Lei Orlando, impunha uma expansão do ensino primário, fundada na ação direta dos municípios, com fundos do poder público central. Além disso, no ano de 1888, o Estado italiano promoveu uma importante reforma dos programas das escolas primárias, tendo por relator e principal mentor Aristide Gabelli, aprofundado o caráter positivista do ensino. Fortemente marcado pelo caráter prático do positivismo, mais do que pelo teórico, Gabelli embasou o processo de reforma no método intuitivo e experimental, como nos programas positivistas do PRR, citados anteriormente. A escola, de acordo com o educador italiano, deveria ser voltada a desenvolver no aluno o método prático da observação, onde o saber não fosse algo metafísico, mas uma tradução que se realizava no 'fazer':

Stato, del municipio; infatti il primo vi mantiene 25 scuole, il secondo quattro, e un collegio distrettuale e un ginnasio pel quale l'amministrazione provvede locali e materiali e lo Stato il corpo docente. C'è inoltre un ginnasio mantenuto dai padri Maristi; non abbiamo notizie precise delle scuole private, ma sappiamo che non mancano e che alcune sono degne di ammirazione".

¹⁴ Texto original: "L'educazione del popolo è straordinariamente curata a Rio Grande; il governo dello Stato vi mantiene 28 scuole, il municipio 8, e sono provvisti di collegi i punti più remoti dei distretti rurali, cosicché la percentuale dell'analfabetismo vi è minima".

Mais do que o lugar onde se ensina a ler, a escrever, e a fazer as contas, a escola era percebida por G. [Gabelli] como lugar de educação conforme o método científico. A didática deveria habituar os estudantes a observar a realidade, a verificar a correspondência das palavras e dos conceitos com as coisas e os fatos, traduzindo, portanto, o saber em saber fazer (CODIGNOLA, 1950, p. 73)¹⁵.

De certo modo, aquilo que Buccelli estava observando no Rio Grande do Sul não se apresentava como algo distante da discussão italiana e dos processos que estavam se desenvolvendo na Itália. Mesmo não partilhando completamente os ideais políticos de Gabelli, que pertencia a uma direita moderada, a concepção orgânica do social e a escola como espaço de construção de sujeitos disciplinados para a atuação no conjunto das relações sociais e preparados para colaborar com o avanço da produção capitalista, eram conceitos que ambos compartilhavam. O rema 'gabelliano', que se resume no binômio 'transformar conservando', aproxima-se muito daquele presente na política do Partido Republicano, que propunha uma 'modernização conservadora'. Para ambos, assim como para Buccelli, era impensável uma revolução social e política, a transformação era algo ao nível individual e a escola contribuiria para sua realização.

Considerações finais

Nesse momento, é possível retomar as questões apresentadas na última parte do texto, sobre as motivações de Buccelli para fornecer tantas informações acerca da estrutura e abrangência escolar no Rio Grande do Sul, bem como do seu caráter orgânico, ordenado e integrador. Para procurar formular algumas considerações sobre essas ênfases, é importante recordar duas informações: os objetivos do texto – convencer leitores italianos sobre a qualidade do espaço brasileiro – e o diálogo com a problemática educacional na Itália. Na realidade, as duas informações podem ser lidas de maneira entrecruzada, pois o convencimento do empresariado ou dos futuros emigrantes para por uma leitura que inter-relaciona as duas realidades, brasileira e italiana.

Uma preocupação da política italiana de inícios do século XX, como explicitado anteriormente, era a abrangência da ação educacional, especialmente no que se refere ao ensino primário. A mesma preocupação era presente na política de expansão das

¹⁵ Texto original: "Più che come il luogo dove si insegna a leggere, a scrivere e a far di conto, la scuola era intesa dal G. come luogo di educazione informata al metodo scientifico. La didattica avrebbe dovuto abituare gli alunni ad osservare la realtà, a verificare la rispondenza delle parole e dei concetti alle cose e ai fatti, traducendo quindi il sapere nel saper fare".

escolas públicas por parte do governo republicano do Rio Grande do Sul, e essa questão era percebida e descrita, em maneira muito positiva, por Buccelli.

Ainda sob o ponto de vista político, destacar a ação do poder público estadual no meio colonial, como presença edificante e preocupada com a realização dos projetos de ascensão social dos colonos, era uma resposta à preocupação do Estado italiano para com as comunidades presentes no exterior. A questão não era tanto a condição dos súditos de sua majestade que se encontravam fora das fronteiras nacionais, mas a imagem do governo peninsular, que não era capaz de proteger os seus emigrados. Nesse sentido, no Rio Grande do Sul, estavam vivendo um excelente momento de crescimento econômico e o estado estava colaborando para um processo contínuo de progresso, onde a escola contribuía para a redenção do imigrante.

Outro ponto de vista importante, pensando nas motivações de Buccelli, é aquele do empresariado italiano ou dos investidores peninsulares. Para eles, o viajante mostrava a existência de um grande progresso nas zonas de colonização e no estado como um todo, com diferentes estabelecimentos comerciais que cresciam e produziam riqueza. Ao mesmo tempo, a presença da rede escolar, voltada à formação de indivíduos saudáveis e adestrados, com preceitos que se assemelhavam àqueles da Itália liberal, era um conjunto de dados relevantes para que os capitalistas italianos pudessem se dar conta do material humano qualificado que iriam encontrar, com capacidade de serem bons trabalhadores nas empresas que decidissem estabelecer no sul do Brasil.

Por fim, apresenta a questão do imigrante, não abandonado pelo poder público local, mas seguido por este; em uma sociedade igualitária, diferentemente daquela italiana, na qual a escola permitia um processo de integração e ascensão na sociedade receptora. Além disso, no estado do Rio Grande do Sul, de acordo com a narrativa de Buccelli, vigia a liberdade para as diferentes etnias, que podiam, se não quisessem fruir do serviço público de instrução, organizar-se em escolas privadas étnicas, mantendo sua relação com a terra de partida. O retrato da zona de colonização italiana construído pelo deputado italiano mostra um espaço idílico de grande crescimento econômico, com uma expansão produtiva ímpar, em um ambiente saudável, sendo a escola um elemento importante para a construção da imagem do espaço onde o sonho da imigração poderia se tornar realidade.

As zonas de imigração do Rio Grande do Sul encontravam-se dentro do projeto republicano de modernização conservadora, porque – com sua

pequena propriedade agrícola e produção manufatureira – constituíam-se em um espaço privilegiado para a realização do mesmo, em detrimento da metade sul, agropastoril e associada à tradição; portanto, para o poder público estadual, a reativação do processo migratório, que vivia um momento de marasmo, era muito desejada. Para tal fim, era necessário convencer o Estado italiano e os próprios candidatos a emigração, incumbência que foi entregue ao deputado Buccelli, na redação de sua obra. Nesse conjunto, a escola entrava como uma das peças que compunham o bom funcionamento da máquina estatal na construção de um espaço adequado para a realização do projeto migratório, colaborando para a redenção dos imigrantes.

Referências

- BENEDUZI, L. F. **Os fios da nostalgia**. Perdas e ruínas na construção de um Vêneto imaginário. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
- BENEDUZI, L. F. A cidade como imagem de virtude: a força regeneradora da Porto Alegre de Vittorio Buccelli. In: RAMOS, A. F.; PATRIOTA, R. (Org.). **Paisagens Subjetivas, Paisagens Sociais**. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 107-128.
- BUCCELLI, V. **Un viaggio a Rio Grande del Sud**. Milão: L.F. Pallestrini & C., 1906.
- BRUNELLO, P. **Pionieri**: gli italiani in Brasile e il mito della frontiera. Roma: Donzelli Editore, 1994.
- CODIGNOLA, E. Aristide Gabelli. **Scuola e Città**, v. I, n. 2, p. 65-73, 1950.
- CORSETTI, B. A construção do Cidadão: os conteúdos escolares nas escolas públicas do Rio Grande do Sul na Primeira República. **História da Educação**, v. 8, p. 175-192, 2000.
- CORSETTI, B. Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930). **Cadernos de Educação**, v. 31, p. 55-69, 2008.
- DEGL'INNOCENTI, M. **Geografia e Istituzioni del Socialismo Italiano**. Nápoles: Guida Editori, 1983.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico - 1900**. Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Estatística, 1910-1940.
- MALATESTA, A. **Ministri, deputati, senatori dal 1848 al 1922**. Milão: Enciclopédia Biográfica e Bibliográfica Italiana, 1940. v. 1.
- MARIN, J. R. A integração dos imigrantes italianos à política sul-rio-grandense na ex-colônia Silveira Martins. **Imaginário**, v. 13, n. 14, p. 167-197, 2007.
- OTTO, C. **Catolicidades e italianidades**. Tramas e poder em Santa Catarina (1875-1930). Florianópolis: Insular, 2006.
- PESAVENTO, S. **Uma outra cidade**. O mundos dos excluídos no final do século XIX. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

PEZAT, P. Leituras e interpretações de Auguste Comte. In: RECKZIEGEL, A. L.; AXT, G. (Org.). **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 29-78.

SEYFERTH, G. Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização. In: MAIO, M.; SANTOS, R. (Ed.). **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. p. 41-58.

Received on October 18, 2013.

Accepted on June 9, 2014.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.